

PILLAR

INSIGHTS

O modelo de preços da IA por níveis está deixando a América Latina para trás na revolução da IA.

Quando o modelo pago acerta 66% da lição de casa e o modelo gratuito acerta 6%, o acesso à IA deixa de ser universal. Ele se torna um nível de educação que você pode ou não pagar.

PILLAR MEDIA & ENTERTAINMENT · PILLARME.COM/INSIGHTS

01 — O que mudou desde que o ChatGPT gratuito era ótimo.

Não faz muito tempo, eu sentia que tudo era possível com uma conexão Wi-Fi e uma conta gratuita do ChatGPT. Embora ainda imperfeitos, esses primeiros sistemas de IA e sua "tutoria personalizada sob demanda" remodelaram minhas práticas educacionais. Globalmente, modelos como ChatGPT e Claude transformaram os ambientes educacionais ao desafiar substancialmente as práticas de pesquisa e criação de conteúdo. No entanto, hoje muitos estudantes como eu podem atestar que a IA não é mais a ferramenta revolucionária que costumava ser.

Hoje, os estudantes lutam continuamente contra os infundáveis paywalls embutidos no novo design por níveis da IA. O aumento dos limites de tokens e do bloqueio de recursos transformou o uso da IA em uma experiência demorada e frustrante, penalizando repetidamente os estudantes por usarem prompts complexos. Enquanto alguns podem pagar pela versão nova e aprimorada, outros estudantes enfrentam desvantagens educacionais evidentes.

A mudança não foi anunciada. Não houve uma semana em que os produtos foram rebatizados como um serviço de assinatura de múltiplos níveis. Aconteceu por desgaste. Primeiro, o nível gratuito manteve o mesmo nome, mas silenciosamente ficou para trás nas atualizações de modelo. Depois, os recursos de contexto mais longo foram para trás de um paywall. Depois, as entradas de imagem. Depois, os modos de pesquisa, os agentes, as respostas mais longas, o acesso prioritário nos horários de pico. Quando estudantes como eu se deram conta, a versão do produto que usávamos era uma peça de museu do que a IA havia sido em 2023, enquanto a versão que nossos colegas com mais recursos usavam era uma ferramenta genuinamente diferente.

Para um estudante, essa defasagem não é abstrata. É a diferença entre obter uma resposta que ajuda você a entender um problema e obter uma resposta que inventa com confiança um método que não existe. É a diferença entre uma IA que consegue ler o diagrama do seu livro didático e uma IA que não consegue. É a diferença entre um tutor e um brinquedo de bate-papo.



A experiência cotidiana do nível gratuito em 2026: janelas de contexto mais curtas, modelos mais antigos e uma cadência constante de avisos "faça upgrade para a resposta completa" que interrompem trabalhos mais longos.

02 – A diferença de 6% vs. 66% é a divisão, em um único número.

Encontrei um estudo de 2024 que tornou essa dificuldade visível dentro das salas de aula. Quando os pesquisadores compararam o **ChatGPT 3.5 (gratuito)** com o **ChatGPT 4 (pago)** em um conjunto de lições de casa de estatística introdutória, o GPT 4 respondeu corretamente a **66% das questões com imagens**, enquanto o GPT 3.5 respondeu corretamente a apenas **6% das mesmas questões**.¹

Isso representa uma diferença de aproximadamente onze vezes nos mesmos prompts. Até 2026, só podemos imaginar que essa diferença tenha aumentado ainda mais, à medida que usuários como eu são empurrados em direção a novos modelos de IA. O nível gratuito ainda produz texto. Ele não produz as mesmas respostas. E no tipo de problema quantitativo, de múltiplas etapas e rico em imagens que aparece nos trabalhos acadêmicos reais, a diferença é a diferença entre entregar um trabalho concluído e não entregar.

É importante ser preciso sobre o que a diferença é e o que não é. Não é que a versão gratuita "seja mais lenta" ou "seja um pouco mais antiga". Em problemas que incluem um gráfico, um histograma ou um exemplo resolvido em forma de imagem, a versão gratuita está basicamente respondendo ao acaso. Seis em cada cem. A versão paga, exatamente nos mesmos problemas, responde corretamente dois terços das vezes. O estudante que usa o modelo gratuito não está recebendo um tutor pior. Ele está recebendo um tutor que erra quase todas as vezes.

Para quem aprende de forma autodidata, isso é corrosivo de um jeito que o número da manchete não captura. Um estudante que confia nas respostas do modelo gratuito, porque elas soam seguras, chega à aula seguinte com o método errado na cabeça. O colega que usa o modelo pago chega à mesma aula com o método certo. Multiplique isso ao longo de um semestre. Multiplique isso ao longo de uma graduação. O efeito cumulativo não é uma pequena desvantagem. É uma educação diferente.

A versão gratuita ainda funciona para coisas simples. Ela não termina a sua lição de casa de estatística. A versão paga termina. Essa é a divisão.

03 – Três níveis, um produto universal, acessos muito diferentes.

Mais importante, essas desigualdades educacionais representam uma divisão digital global muito maior, que está deixando a América Latina para trás na revolução da IA. A maioria dos principais modelos de IA, como ChatGPT e Claude, parece agora operar em pelo menos três níveis: a versão gratuita, uma versão premium por cerca de **\$20** e uma versão pro que custa de **\$100 a \$200** por mês.²

Percebo que, embora esses preços estejam relacionados a diferenças de modelos e recursos, sua acessibilidade não se traduz igualmente entre economias e classes socioeconômicas. Uma assinatura de \$20 em San Francisco é um sanduíche. Uma assinatura de \$20, após os impostos locais, em Lima ou Caracas é uma parcela significativa de um salário mensal. O produto é comercializado como uma ferramenta universal. A economia em torno dele não é nada universal.

A estrutura de níveis faz mais do que racionar recursos. Ela também raciona quem tem permissão para aprender rapidamente. O nível pro é onde ficam as janelas de contexto mais longas, onde ficam os fluxos de trabalho com agentes, onde ficam os modos de pesquisa profunda. Um usuário pro pode pedir a um modelo que leia um capítulo inteiro de um livro didático e um conjunto de dados e produza um guia de estudo comentado. Um usuário gratuito pode pedir ao mesmo modelo que resuma três parágrafos, e até essa resposta será cada vez mais limitada ou interrompida por um paywall sutil. Os recursos que mais importam para o estudo autodidata são justamente os que foram colocados mais longe, atrás da barreira.



O mesmo cardápio de três níveis, precificado em dólares e depois reexpresso em meses de salário mínimo. Assim que você olha para a segunda coluna, "básico" e "pro" deixam de ser uma escolha de consumo e passam a ser uma fronteira de classe.

04 — Peru, Venezuela e a matemática do acesso.

Por exemplo, no Peru, após os impostos locais, o plano básico custa, na prática, **\$23,60** e o plano pro chega a **\$236**.³ Esse custo da assinatura pro equivale a quase **71% do salário mínimo mensal do Peru**, ou cerca de nove meses de economia para um trabalhador médio.

A Venezuela representa um caso mais difícil. Aqui, somente o plano básico exigiria **mais de cinco anos de economia do salário mínimo** para cobrir um único mês de assinatura.³ Isso não é uma escolha de orçamento. É uma exclusão estrutural. A conta está decidida antes mesmo de o estudante abrir um navegador.

Esses números não devem ser lidos como exceções. Eles são o extremo superior de uma curva que percorre boa parte da América Latina e também uma parcela significativa da África, do Sul da Ásia e do Sudeste Asiático. Onde quer que o salário mínimo local esteja atrelado a uma moeda local em desvalorização e a assinatura de IA esteja atrelada ao dólar mais impostos, a diferença aumenta a cada trimestre.

Vale a pena parar para pensar no que "nove meses de economia" realmente significa na prática. O trabalhador médio no Peru não está economizando a diferença entre a renda e o aluguel todo mês. A maior parte da renda já está comprometida com aluguel, comida, transporte, família e a pilha existente de contas de serviços recorrentes. Nove meses de *economia*, no sentido em que o estudo relata, podem ser dezoito meses de tempo real decorrido nas contas da casa. Uma assinatura pro não é algo para o qual você poupa. É algo que é riscado da lista antes mesmo de a lista ser escrita.

Até o nível premium — aquele que a imprensa dos EUA costuma descrever como "a versão para o consumidor" — corresponde a cerca de dois dias de trabalho em tempo integral por salário mínimo por mês no Peru, antes dos impostos. Esse é o preço de entrada para o modelo que de fato faz a sua lição de casa de estatística corretamente. O nível gratuito continua disponível, do mesmo jeito que uma biblioteca de bairro está disponível. Só que ele não é o mesmo produto que o resto do mundo está usando para aprender.

05 — A desigualdade digital ganhou uma nova camada.

Esses números parecem ser evidência de uma nova forma de desigualdade digital, na qual inúmeras pessoas da América Latina vivenciam uma adoção e benefícios desiguais da IA. As divisões digitais anteriores eram sobre quem tinha um dispositivo, quem tinha banda larga, quem tinha eletricidade. A divisão da IA se soma a essas. Mesmo com um celular, uma conexão e energia, o usuário ainda enfrenta um paywall por níveis cujo topo consome a maior parte ou a totalidade de um salário mínimo.

Embora comercializada como uma ferramenta universal, o acesso à IA agora depende exclusivamente de qual nível de educação você pode pagar. A versão gratuita é real. Ela também é visivelmente pior, justamente nos trabalhos que se espera que os estudantes concluam, do que a versão paga. A questão não é se os estudantes vão usar IA em sua educação. Eles já usam. A questão é se o modelo que eles podem pagar é o modelo que vai permitir que terminem seu trabalho, e se a resposta a essa pergunta continua sendo decidida pela moeda em que eles, por acaso, são pagos.

Há coisas que podem mudar isso. Os fornecedores podem precificar pela paridade de poder de compra, do mesmo jeito que diversas empresas de streaming e de software já fazem com seus produtos principais. Universidades e bibliotecas públicas podem negociar licenças institucionais por usuário e colocar o acesso ao nível pago nas mãos de estudantes que não poderiam pagá-lo por conta própria. Os modelos de pesos abertos continuam a baixar o piso ao oferecer às pessoas alternativas gratuitas robustas fora do pacote de assinaturas para o consumidor. E os formuladores de políticas públicas podem começar a tratar o acesso à IA como parte da infraestrutura básica de educação, em vez de um bem de consumo discricionário, da mesma forma que o acesso à internet acabou sendo enquadrado nessa categoria.

Nenhuma dessas alavancas é teórica. Todas elas já existem em algum lugar. A questão é se os fornecedores e as instituições dos países ricos que projetam e precificam essas ferramentas levam o trabalho de localizar o acesso tão a sério quanto levam o trabalho de localizar o idioma. A interface está em espanhol. O preço não está.

06 — Sobre a autora.

EMBAIXADORA LATAM DA PILLAR

Iris Dias

Iris Dias é uma redatora estudante que cobre a interseção entre ferramentas de IA, educação e acesso na América Latina. Ela contribui com ensaios e relatos de campo de dentro das salas de aula onde esses níveis de preço estão, de fato, sendo sentidos.

[Leia mais artigos de convidados e análises no Pillar Insights → \(/pt/perspectivas\)](#)

Referências

1. Comparação de desempenho entre o ChatGPT 3.5 e o ChatGPT 4 em lições de casa de estatística introdutória com imagens incorporadas. arxiv.org/pdf/2412.13116
(<https://arxiv.org/pdf/2412.13116>)
2. International Labour Organization. *Mind the AI Divide*. 2024. [ilo.org — Mind the AI Divide \(PDF\)](https://www.ilo.org/sites/default/files/2024-08/Mind%20the%20AI%20Divide_v12%20%281%29.pdf) (https://www.ilo.org/sites/default/files/2024-08/Mind%20the%20AI%20Divide_v12%20%281%29.pdf)
3. Brecha digital y suscripciones de IA: un análisis de accesibilidad económica en 36 países. ResearchGate, 2025. [researchgate.net — Brecha digital y suscripciones de IA](https://www.researchgate.net/publication/403672631_Brecha_digital_y_suscripciones_de_IA_un_analisis_de_accesibilidad_economica_en_36_paises)
(https://www.researchgate.net/publication/403672631_Brecha_digital_y_suscripciones_de_IA_un_analisis_de_accesibilidad_economica_en_36_paises)

Perguntas frequentes.

Qual é o tamanho da diferença de desempenho entre o ChatGPT gratuito e o pago?

Um estudo de 2024 que comparou o ChatGPT 3.5 (gratuito) e o ChatGPT 4 (pago) em lições de casa de estatística introdutória com imagens incorporadas constatou que o GPT 4 respondeu corretamente a 66% das questões, enquanto o GPT 3.5 respondeu corretamente a apenas 6%. Isso representa uma diferença de aproximadamente onze vezes no mesmo conjunto de questões. A diferença não é uma questão de acabamento ou velocidade. É a diferença entre um estudante que consegue concluir um trabalho avaliado com a ajuda da IA e um estudante que não consegue, exatamente no mesmo prompt, separados apenas por quem paga a assinatura.

Quais são os níveis de preço de IA que os estudantes costumam enfrentar em 2026?

A maioria dos principais modelos de IA para o consumidor agora opera em pelo menos três níveis. Uma versão gratuita com acesso limitado e modelos mais antigos. Um nível premium por cerca de \$20 por mês, com acesso aos modelos de fronteira atuais e mais uso. E um nível pro de \$100 a \$200 por mês, com contexto mais longo, modos de pesquisa mais profundos e acesso praticamente ilimitado. A versão barata ou gratuita ainda funciona para tarefas simples, mas os limites de tokens, o bloqueio de recursos e os rebaixamentos de modelo empurram o trabalho acadêmico e profissional sério para os níveis pagos.

Quão caro é o AI Pro no Peru em comparação com os salários?

Após os impostos locais, o plano básico de IA no Peru sai por cerca de \$23,60 por mês e o plano pro chega a \$236 por mês. Uma assinatura mensal de \$236 equivale a aproximadamente 71% do salário mínimo mensal do Peru, ou cerca de nove meses de economia para um trabalhador médio. Para um estudante ou uma família próxima da linha do salário mínimo, o nível pro é funcionalmente inacessível. Somente o nível premium já consome uma parcela significativa da renda mensal de uma única pessoa, antes de qualquer outro custo.

Por que a Venezuela é um caso ainda mais difícil do que o Peru?

Os salários mínimos venezuelanos despencaram em termos reais em relação às assinaturas de software cotadas em dólar. Estimativas sugerem que somente o plano básico de IA exigiria mais de cinco anos de economia do salário mínimo para cobrir um único mês de assinatura. Isso não é uma questão de escolher entre a IA e outras despesas. É uma exclusão estrutural da ferramenta, independentemente de como uma família organiza seu orçamento. A Venezuela é o extremo de uma curva que percorre boa parte da América Latina.

Isso é realmente uma nova forma de desigualdade digital?

Sim. As divisões digitais anteriores eram sobre quem tinha um dispositivo, quem tinha banda larga e quem tinha eletricidade. A divisão da IA se soma a essas. Mesmo com um celular, uma conexão e energia, o usuário ainda enfrenta um paywall por níveis cujo topo consome a maior parte ou a totalidade de um salário mínimo. Comercializada como uma ferramenta universal, a IA agora funciona como um nível de educação que você pode ou não pagar. Na América Latina em particular, isso significa adoção desigual, benefícios desiguais e uma diferença crescente entre os estudantes que conseguem terminar a lição de casa com um modelo pago e os que não conseguem.

O que pode ser feito a respeito da diferença de acessibilidade da IA?

Várias alavancas existem em paralelo. Os fornecedores podem precificar pela paridade de poder de compra, do mesmo jeito que alguns serviços de software e streaming já fazem, de modo que um usuário peruano ou venezuelano não pague o preço de varejo dos EUA. Instituições, universidades e bibliotecas públicas podem negociar licenças por usuário que coloquem o acesso ao nível pago nas mãos de estudantes que, de outra forma, não poderiam pagá-lo. Modelos abertos e de pesos abertos baixam o piso ao oferecer alternativas gratuitas robustas fora do pacote de assinaturas para o consumidor. Os formuladores de políticas públicas podem tratar o acesso à IA como parte da infraestrutura básica de educação, em vez de um bem de consumo discricionário.

07 — Construindo a internet em espanhol, português e francês que a IA vai ler.

A Pillar Media & Entertainment é a camada de infraestrutura para a web de próxima geração dos mundos de língua espanhola, portuguesa e francesa. Mantemos um inventário de domínios premium, construímos propriedades com autoridade e operamos a superfície editorial e de busca com IA que alcança os leitores que as ferramentas de IA estão deixando de fora da conversa por uma questão de preço. Se a revolução da IA vai deixar a América Latina para trás, a web aberta vai ter que carregá-la.

INVENTÁRIO

Explore o portfólio de
domínios
premium →

(/pt/portfolio)

FALE CONOSCO

Abra uma conversa
com a Pillar →

(/pt/contato)